



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



PANORAMA DA EJA NO RECÔNCAVO DA BAHIA: REFLEXÕES ACERCA DA REALIDADE

Juliana Gonçalves dos Santos*

RESUMO

O presente artigo fruto das discussões e atividades de campo da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), apresenta uma sistematização sobre o perfil e como ocorre a oferta da respectiva modalidade EJA no recôncavo da Bahia. Realizou-se um estudo teórico, prático e reflexivo dos fundamentos filosóficos, históricos e políticos da EJA e em seguida a pesquisa de campo, onde obteve o panorama da realidade da EJA nos municípios: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe. Os principais contributos teóricos foram Arroyo (2013), Freire (1987, 1996), Gadotti (2013), LDBEN (1996), DCN (2000), entre outros. Os resultados obtidos demonstram a necessidade de formação continuada adequada para o profissional professor que pretende atuar na modalidade, como também, acompanhamento pedagógico e dinamicidade nos espaços como aplicabilidade de projetos e oficinas, materiais didáticos para as unidades escolares que atendem o referido público. Outra questão essencial, pensar a política de acesso e permanência dos sujeitos protagonistas, para que não abandonem os estudos. Espera-se que esse estudo possa corroborar no repensar as ações e estratégias de formação docente, assegurar continuidade de escolarização e valorização dos coletivos da EJA.

Palavras-chave: EJA. Políticas Públicas. Sujeitos

This article, as a result of the discussions and field activities of the Youth and Adult Education (EJA) course of the Licenciatura in Pedagogy course of the Maria Milza School (FAMAM), presents a systematization about the profile and how the offer of the respective EJA modality occurs in the of Bahia. A theoretical, practical and reflexive study of the philosophical, historical and political foundations of the EJA was carried out, followed by the field research, where it obtained the panorama of the reality of the EJA in the municipalities: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira and Maragogipe. The main theoretical contributions were Arroyo (2013), Freire (1987, 1996), Gadotti (2013), LDBEN (1996), DCN (2000), among others. The results demonstrate the need for adequate continuing education for the professional teacher who intends to act in the modality, as well as pedagogical accompaniment and dynamicity in the spaces such as the applicability of projects and workshops, teaching materials for the school units that attend the said public. Another

*Mestra em EJA - UNEB, Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAMAM.
<http://lattes.cnpq.br/8374060371163412> juli.goncalves10@yahoo.com.br.



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



essential issue is the policy of access and permanence of the protagonists, so that they do not abandon their studies. It is hoped that this study can corroborate in rethinking the actions and strategies of teacher training, ensuring continuity of schooling and valuing the collective of the EJA.

Keywords: EJA. Public policies. Subjects

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos trata-se de um direito social ao cidadão que não teve ou não tem acesso à educação, devido há vários fatores socioeconômicos, políticos e culturais. Assim, tem como finalidade assegurar a formação dos sujeitos, com acessibilidade a cultura de forma possibilitar-lhes o desenvolvimento da consciência crítica para mobilização de lutas e conquistas de outros direitos sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN n. 9.394/96) no artigo 37 dispõe: “a Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos...”. A EJA oportuniza o (re) ingresso educacional e estar representada pelos coletivos populares em vulnerabilidade social, sujeitos estes que sofrem de desestabilidade de direitos básicos e retomam os estudos com diversas significações que perpassa no sentido de inclusão social.

O histórico da EJA marcado pelas desigualdades sociais, ausências de políticas e segregações dos espaços e programas, que vem passando por reformulações constantes para garantir o direito à educação e fazer afirmação de reparação social aos coletivos populares.

Partindo dessa concepção de EJA articulada a lutas sociais e busca do empoderamento dos sujeitos, o presente artigo oriundo das discussões e atividades de campo da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), apresenta uma sistematização sobre o panorama da EJA no recôncavo da Bahia. Inicialmente realizou-se um estudo teórico, prático e reflexivo dos fundamentos filosóficos, históricos e políticos da EJA e em seguida a pesquisa de campo, dos seguintes municípios: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe.

Destarte, debruçar-se sobre a realidade EJA no território do Recôncavo da Bahia nos ajudará a compreender o processo de consolidação das políticas públicas, os desafios e perspectivas que podem melhorar a condição de atendimento e até mesmo promover mudanças no planejamento formativo, para construção de novas práticas gestoras



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



participativas e democráticas.

Os principais contributos teóricos utilizados nesse estudo foram Arroyo (2006, 2013), Freire (1981, 2001), LDBEN (1996), DCN (2000), entre outros. Os aportes teóricos selecionados tratam de reflexões sobre o reconhecimento da EJA possui suas especificidades e por isso, devem ser respeitadas e valorizadas as experiências e vivências de cada sujeito que a integram.

Espera-se que esse estudo possa fomentar inquietudes nos sujeitos envolvidos com a modalidade EJA, como também, no campo acadêmico e sociedade em geral se mobilizem na busca de alternâncias políticas-pedagógicas qualificadoras, reparadoras e equalizadoras, para que a legislação seja efetivada.

OBJETIVOS

GERAL

- Apresentar o panorama da modalidade EJA no recôncavo da Bahia, para subsidiar continuidade de ações políticas de formação docente, acesso e permanência para a escolarização do público-alvo;

ESPECÍFICOS

- Caracterizar a Educação de Jovens e adultos do Recôncavo da Bahia, apresentando seu perfil, particularidades, que a constituem política pública necessária para melhoria e busca da qualidade social;
- Identificar desafios e ações pedagógicas da EJA consideradas boas práticas adotadas pelos respectivos municípios: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe;

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado foi a abordagem qualitativa em educação, a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e o instrumento utilizado para coleta de dados foi a aplicação de questionários.



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



Quanto à natureza do nosso objeto de estudo nos levou a definir como metodologia a abordagem qualitativa, devido suas características de cunho descritivo e social, que segundo Minayo (2004, p.22) “[...] se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Assim, inicialmente realizou-se um estudo teórico, prático e reflexivo com os discentes para apropriação dos fundamentos filosóficos, históricos e políticos da EJA, mediante leituras sistemáticas e círculos de debates.

Após aprofundamento teórico, realizamos a atividade de pesquisa de campo, por meio do contato direto com a situação em estudo. Desta forma, elaboramos e discutimos o instrumento de coleta, o questionário, dando prosseguimento dividimos a turma em grupos e sorteamos as cidades que foram visitadas as Secretarias de Educação, para a escuta da coordenação de EJA, onde obtive o panorama da realidade. Os municípios selecionados foram Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe, situados no Recôncavo da Bahia.

A técnica escolhida para coleta de dados, foi a aplicação do questionário, seguindo os requisitos recomendados por Gil (2002), como a clareza e precisão dos termos, se atentar ao quantitativo de perguntas descrevendo-as numa lógica iniciando pelas simples até as mais complexas, compreensão da forma conveniente para fazer as perguntas ao pesquisado e o questionário deve estar totalmente voltado para o problema e objetivos propostos.

Segundo Alves (2003, p.41) a pesquisa “é um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando descobrir dados, ampliar e verificar informações com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigada”. A fase exploratória nos exige delicadeza e cuidados essenciais no que tange a ética em relação ao universo pesquisado, pois nos possibilita a identificação de informações que serão categorizadas, analisadas e interpretadas para acrescentar contribuições ou recomendações que poderá provocar melhorias e reflexões para a instituição pesquisada, como também, para o campo acadêmico e sociedade em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações obtidas pelo questionário observa-se que os municípios



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



selecionados Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira, dispõem de uma coordenação para a EJA, que se encarrega de realizar as visitas e promover o desenvolvimento de projetos nas escolas. Apenas um município, Maragogipe, não existe uma coordenação específica para o atendimento das demandas pedagógicas do campo da EJA, ficando atribuído a gerente de ensino e a secretária de educação as responsabilidades de monitoramento e acompanhamento das escolas.

Diante dessas realidades, nos chamou a atenção a organização e funcionamento da coordenação de EJA do município de Cruz das Almas, em que há uma coordenação geral e nas escolas que atende a modalidade possuem uma coordenação própria para o atendimento aluno-professor, além da parceria e integração ao Fórum de EJA do Recôncavo.

Segundo as informações obtidas pelo instrumento de coleta, a coordenação geral do município de Cruz das Almas durante as visitas aos alunos fazem uma escuta acerca das suas necessidades e há realizações de projetos, para despertar o interesse dos sujeitos em dar continuidade aos estudos, já que a realidade apresentada são alunos em que sua maioria chegam da árdua jornada de trabalho e se sentem cansados, por isso, procura-se trabalhar maneiras diversificadas e prazerosas numa tentativa de manter o sujeito até a conclusão da etapa de curso.

Essas iniciativas constituem importantes, pois o “que fazer” da escola deve estar pautado a participação dos sujeitos protagonistas, levando em consideração seus saberes e necessidades, para que o ambiente educativo se torne atrativo e significativo. Assim, Freire descreve a importância dessa prática da escuta e da dialogicidade:

... possibilidade ao exercer uma prática fundada na necessária abertura ao outro: prática em que o diálogo se faz exigência epistemológica para uma vivência socialmente comprometida, cuja reflexão coletivamente partilhada faz se geradora de múltiplas autorias (FREIRE, 2001, p. 27)

Segundo Freire (2001) a construção da prática de liberdade torna-se possível quando a vivência entre os sujeitos, têm como base o princípio democrático, a partilha de conhecimentos, em que as decisões organizacionais dos processos educativos são realizados pela coletividade.

No que tange, ao quantitativo de escolas e sujeitos atendidos na modalidade EJA, observa-se o seguinte, no quadro abaixo:

Quadro 01: Situação da EJA nos Municípios

MUNICÍPIOS	EIXOS / TURNOS	ESCOLAS	ALUNOS	PROFESSORES
CACHOEIRA	I e II/ Diurno e Noturno	04	-----	-----
CRUZ DAS ALMAS	I e II/ Diurno e Noturno	13	712	42
GOVERNADOR MANGABEIRA	I e II/----	10	429	32
MARAGOGIPE	I e II/ Diurno e Noturno	05	234	21

Fonte: elaborada pela pesquisadora, 2018.

Conforme o quadro 01, observamos que os municípios atendem os eixos I e II da EJA e a ofertam em sua maioria nos turnos diurnos e noturnos, possibilitando a oportunidade aos jovens e adultos a acessibilidade a escolarização. Ainda assim, podemos afirmar, que a oferta de ensino nos respectivos turnos contribui na garantia do direito ao acesso a educação, para os que se encontram excluídos do ambiente escolar.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96, artigo 37) consta o seguinte: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. O acesso deverá ser gratuito, levando em consideração a realidade dos sujeitos alunos e contribuindo para viabilização de permanência e continuidade dos estudos.

Outro aspecto observado, foi em relação ao município de Cachoeira, onde não foi possível as informações referente a dimensão de professores e alunos atendidos, em que saber o quantitativo de sujeitos contribui na gestão de atividades, organização e manutenção dos cursos.

De acordo os dados encontrados em campo, demonstra que os responsáveis para a dinamização da EJA reconhecem os perfis dos sujeitos atendidos, como também, o fenômeno da diversidade etária. Fica evidenciado, que as coordenações reconhecem que a EJA modificou e atualmente atende o perfil de uma clientela marcada pelo fator diversidade. Partindo desse pressuposto:

Penso que a reconfiguração da Educação de Jovens, Adultos e Idosos não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema ou programa de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. (...) O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos? Onde se encontram? Quais são suas especificidades? (ARROYO, 2006, p. 22)

Segundo Arroyo (2006) ressalta o conhecer, aproximar, saber quem são esses sujeitos para dar significância ao trabalho pedagógico. E as coordenações municipais revelaram, por meio da coleta que o perfil atendido na EJA são maioria jovens, ainda há determinada parcela de idosos, recebem alunos repetentes ou que abandonaram os estudos por algum motivo, de baixa renda, desempregados, pescadores, agricultores, quilombolas, são trabalhadores, possuem contextos densos, histórias de vida sofridas e se encontram em vulnerabilidade social.

As informações prestadas pelas coordenações pedagógicas de EJA demonstra que para atender o perfil apresentado têm construído esforços de investimentos no acompanhamento pedagógico, embora a maioria ainda se restringe as visitas, elaboração e realização de projetos didáticos, formação continuada de professores e oficinas.

As secretarias de educação, por meio das coordenações pedagógicas de EJA assume a responsabilidade da formação continuada de professores e tem buscado aproximações e parcerias com instituições de educação superior, para a qualificação dos profissionais que atuam nesse campo. Segundo o Parecer (CNE, nº 11/2000) “... o preparo de um docente voltado para EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino”.

A formação docente adequada para o profissional atuar na EJA é um direito e necessário, pois o mesmo precisa reconhecer as características próprias que a modalidade acarreta. A formação ajudará no processo de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno e de forma coletiva a desconstrução de paradigmas e resistência da luta contra desigualdades educacionais e sociais.

É preciso destacar, que diante das informações obtidas, apenas o município de Maragogipe ainda não tem a oferta de formação continuada de professores da EJA, admitem a existência da formação para os demais níveis e modalidades, mas específico para EJA ainda tem encontrados empecilhos para concretização.

Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



representar o elo entre políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor. (BERNARDINO, 2008, p. 02).

A formação continuada de professores é um meio de materialização das políticas públicas de EJA e que seus resultados podem refletir na sala de aula. A formação deve ser significativa para o sujeito participante, as temáticas trabalhadas devem ser condizentes a sua realidade social para correlacionarem teoria e prática.

Essa preparação formativa de professores está vinculada como uma das estratégias fixadas nos Planos Municipais de Educação (PME), promulgado no ano de 2015. A efetivação das estratégias e o monitoramento do alcance das metas do PME, segundo os dados obtidos, tem sido feito por meio dos conselhos, coordenação pedagógica e pelo representante técnico. Entretanto, pode-se notar que após três anos de vigência, as metas que se referem a EJA ainda carecem de muitos ajustes, como demandas de formação do educador, materiais didáticos, entre outras.

Os municípios que participaram da coleta de dados, por unanimidade sinalizaram essas demandas encontradas na EJA, ainda assim, relataram dificuldades sobre indisciplina, violência escolar, evasão, deslocamento, analfabetismo e outras situações que ocorrem em sala de aula. Arroyo (2013, p. 56) descreve “Os preconceitos históricos que classificam e inferiorizam seus coletivos...”

Todavia, os municípios apresentaram também, ações para minimizar os impactos educacionais que arrastam aos longos períodos fazendo da EJA espaço de segregação e estigmas sociais. Podemos destacar, como boas práticas no campo da EJA, a oficina mencionada pela coordenação pedagógica do município de Cachoeira - BA, visando a sustentabilidade, a oficina de produção de sabão, incentivando os alunos a conhecer um empreendimento e ajudá-los a melhorar sua renda.

Já o município de Cruz das Amas - BA dentre as ações que realizam, podemos citar, como boa prática educativa a parceria com instituições superiores, que levam seus estudantes de licenciatura para realização de aulas dinâmicas com os alunos da EJA, além de incentivá-los ao prosseguimento da escolarização, para ingressarem no nível superior.

No município de Governador Mangabeira - BA podemos sinalizar como boa prática as mudanças metodológicas no âmbito escolar, fomentação de projetos e atividades envolvendo a comunidade escolar. E em Maragogipe - BA como boa prática educativa, a intensificação de projetos voltados para leitura e escrita, motivando os alunos a se reconhecerem como protagonistas e produtores de cultura.



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



Diante desse panorama, podemos afirmar, a existência de redes de subjetividades que lutam por uma organização e melhorias para esse campo. Os desafios são históricos enfrentados pelos municípios, assim, era necessário o fomento de uma rede de saberes, para que essas coordenações possam pensar e repensar a EJA numa perspectiva coletiva e democrática, afim de delinearem propostas de enfrentamento das dificuldades que permeiam a modalidade e incorporar em parcerias essas experiências positivas que contribuem no empoderamento dos sujeitos protagonistas da EJA, afim de materializar na realidade social as políticas públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fruto das discussões e atividades de campo da disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza (FAMAM), teve como finalidade apresentar o panorama da modalidade EJA no Recôncavo da Bahia, para subsidiar continuidade de ações políticas de formação docente, acesso e permanência para a escolarização do público-alvo. Assim, devido ao território ser vasto, os municípios selecionados foram: Cachoeira, Cruz das Almas, Governador Mangabeira e Maragogipe.

A pesquisa possibilitou a caracterização da EJA, em que o contingente de alunos existe variações na faixa etária entre os quinze (maioria) aos oitenta e sete anos e se notou a mudança de perfil da modalidade com o fenômeno da juvenilização e com isso requer outras reflexões para o atendimento educacional, como as questões curriculares e o fazer pedagógico.

Muitos desafios foram expostos e que precisam serem revistos para um desempenho qualitativo da EJA, como a necessidade de materiais didáticos, ambiente escolar adequado e investimentos na formação continuada dos professores. A atenção para esses elementos são fundamentais para que a política pública saia do papel e eleve a escolarização da população.

A formação do professor envolve a reflexão da práxis, dos saberes pedagógicos e saberes da experiência, como também, trata do desvelamento das contradições sociais. Possibilita significação e ressignificação dos olhares, para fazer a EJA reparadora e qualificada.

A formação do professor deve estar contextualizada com a realidade social, para



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



promover impactos no saber-fazer e no entorno da comunidade. Assim, os saberes da formação contribuirá com a ação pedagógica do professor na sensibilização dos sujeitos sobre o acesso e permanência na escola e ajuda na operacionalização dos processos ensino-aprendizagem.

Ainda assim, neste trabalho notou-se que os planos municipais de educação tem sido um desafio tanto o monitoramento, como a efetivação das estratégias elencadas. Podemos citar, a exemplo da superação do analfabetismo e a continuidade da escolarização que ainda há um distanciamento para concretização na realidade.

Outro ponto a destacar, equivale as boas práticas educativas realizadas pelos municípios, demonstraram nas experiências que priorizaram a escuta e atividades de inclusão dos sujeitos, o que nos permite afirmar, a necessidade de criação de espaços de reflexão, para que essas experiências não fique interligado a um determinado local, mas que sejam dadas oportunidades de socialização e expansão, por meio da criação de uma rede colaborativa entre os municípios.

A modalidade EJA implica uma releitura de mundo devido as suas especificidades e perfis dos sujeitos, por isso, os saberes das experiências significativas são elementos fundantes para pensar o reingresso escolar e o processo de continuidade dos estudos. Nesse sentido, fazer o exercício crítico de reflexão das boas práticas educativas na EJA, constituem fortalecimentos de entidades parceiras e impulsiona a discussão sobre metodologias diversificadas e inovadoras no processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, como nos diz Freire (1998) que o ensinar exige consciência de inacabamento, desta forma, que as problematizações aqui colocadas, corroborem para predisposição de mudanças de pensar EJA como e é um direito, de forma responsável, respeitosa e comprometida com a transformação de vida dos sujeitos que os integram. Esperançar!

REFERÊNCIAS

ALVES; Magda. **Como escrever teses e monografia** (um roteiro passo a passo) 5ª impressão: Rio de Janeiro: Elsever 2003.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.



MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA



_____. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** (9394/96) Brasília, 1996.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer 11/2000. Brasília. 2000.

BERNARDINO, Adair José. **Exigências na formação dos professores de EJA.** VII Seminário de Pesquisa em educação região Sul. UNIVALE- Itajaí- SC, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 12ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Célia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa Qualitativa em Saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.